

A Percepção dos estudantes da saúde sobre a sua formação para o SUS

Zangirolani LTO, Santos ACA, Fuentes ACRC, Andrade JC, Stuck RC, Garcia MAA.

Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil

e-mail: liatoz@puc-campinas.edu.br

Introdução

A importância da articulação ensino-serviço no processo de formação dos profissionais da saúde vem sendo apontada há algum tempo, e tem sido ao longo das últimas décadas, no Brasil, objeto de algumas propostas, experimentações, sucessos, insucessos, avanços e retrocessos¹. Atualmente é observado um esforço por parte de algumas instituições de ensino, apoiadas pelos Ministérios da Saúde e da Educação, no sentido de inserir os estudantes, da área de saúde, na rede de serviços do Sistema Único de Saúde – SUS. Estas iniciativas propiciam a vivência prática, de forma a contribuir para a formação de profissionais mais adequados às necessidades de saúde do país independente dos diferentes projetos pedagógicos.

Por meio do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde, estabelecido na Portaria Interministerial nº 1.802 de 26/08/2008, e com Edital de nº18 de 16/09/2009, referente à Seleção, este grupo de pesquisa, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC Campinas, buscou subsidiar o planejamento das ações de ensino e serviço dos Cursos do Centro de Ciências da Vida, junto as Unidade Básicas de Saúde do município de Campinas, de forma a contribuir para a formação de profissionais nos moldes indicados nas diretrizes do SUS e nas Diretrizes Curriculares Nacionais, tendo como base os princípios éticos e a consonância dos objetivos de ambas as instituições e das comunidades de usuários envolvidos². Para isso, foram formados quatro grupos de Tutoria, cada um com quatro grupos de preceptoria.

Como parte deste projeto maior, o presente estudo é resultado do trabalho do grupo de preceptoria auto-intitulado “*Petit*”, que tem como objetivo conhecer e mapear o ensino para o Sistema Único de Saúde - SUS na percepção dos acadêmicos.

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, de análise de conteúdo, embasada na Teoria da Ação Social³⁻⁶.

O primeiro passo foi a aplicação de um questionário piloto, contendo questões fechadas e abertas. A partir da leitura de cada um dos instrumentos, foram criadas categorias de classificação para as disciplinas citadas e, foi aprimorado o instrumento com vistas a reduzir discrepâncias, facilitar o mapeamento dos cenários, dos conteúdos trabalhados, dos tipos de atividades práticas e dos métodos utilizados.

O segundo passo foi a reaplicação do questionário, contendo um quadro com espaço aberto para a livre manifestação dos estudantes, sobre as disciplinas categorizadas, de acordo com o resultado do piloto.

Foram entrevistados 27 estudantes, participantes do PET-Saúde, de ambos os sexos, com idades entre 18 e 28 anos, dos cursos de medicina, psicologia, fonoaudiologia, enfermagem, ciências farmacêuticas, odontologia, nutrição, terapia ocupacional e fisioterapia, do Centro de Ciências da Vida da PUC Campinas.

Para análise do conteúdo foi feita a pré-análise de todo o material para especificar o foco de atenção. Posteriormente foram identificadas sínteses coincidentes e divergentes das idéias colocadas pelos acadêmicos. E finalmente foi feita a análise propriamente dita, por meio da reflexão, estabelecendo relações com a realidade e aprofundando as conexões de idéias, buscando desvendar também o conteúdo latente.

Resultados

As categorias de análise deste estudo foram cenários e métodos de ensino. Foram referidas 112 disciplinas relacionadas ao SUS; destas, metade (n=55) ocorrem em sala de aula, em torno de $\frac{1}{4}$ (n=22) são disciplinas práticas, e 32 são disciplinas que associam sala de aula e aulas práticas, havendo 3 disciplinas que não foram referidos os cenários. Dos cenários de práticas, os mais referidos foram Unidade Básica de Saúde - UBS ou Centro de Saúde - CS, que apareceram nos relatos de todos os cursos, exceto psicologia e farmácia. O curso de medicina foi o único que referiu como cenário de práticas o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU.

O único curso que referiu vivência associada às aulas teóricas já no primeiro período de curso foi a medicina. O curso de enfermagem relatou contato com a Saúde Coletiva no primeiro período, porém apenas em sala de aula. Já Nutrição, Odontologia e Enfermagem relataram vivência prática apenas a partir do terceiro período de curso.

Os estudantes que referiram apenas sala de aula como cenário, referiram como aspecto negativo a falta de vivência prática. Uma das entrevistas referiu encontrar muitas contradições entre teoria e prática, durante a vivência, e duas entrevistas que tiveram como cenários sala de aula e prática associadas, referiram a falta de atividades multiprofissionais como aspecto negativo.

O quadro abaixo ilustra os dados referidos sobre os métodos de ensino utilizados nas disciplinais relacionadas ao SUS.

Quadro 1 – Métodos de ensino utilizados por disciplinas relacionadas ao SUS, referidos por acadêmicos dos cursos da área de saúde, do Centro de Ciências da Vida da PUC Campinas. Campinas-SP, 2009.

Métodos referidos	n	%
Aulas teóricas (expositivas, trabalhos teóricos)	84	56,7
Visitas de reconhecimento (território, serviços, famílias)	18	12,2
Atuação prática (atendimentos, estágios)	15	10,1
Discussão	13	8,8
Seminários, leituras de artigos, debates, estágio de observação, dinâmicas, palestras, produção artística (teatro)	12	8,1
Filme, estudo dirigido, aulas práticas, apresentação, trabalho em grupo, supervisão, plenário, planejamento, estudo de caso e entrevistas	4	2,7
Atividades externas	2	1,3

Considerações Finais

O trabalho proporcionou ao grupo *Petit* o envolvimento e o aprofundamento nas questões dos cenários e métodos de ensino das disciplinas relacionadas ao SUS, por meio da percepção dos acadêmicos dos cursos de medicina, psicologia,

fonoaudiologia, enfermagem, ciências farmacêuticas, odontologia, nutrição, terapia ocupacional e fisioterapia, do CCV da PUC Campinas.

Os resultados levam ao entendimento de que o principal cenário de práticas dos cursos do CCV é a atenção primária, visto que não foi relatado nenhum outro nível de atenção entre os cenários.

A partir destes resultados levantou-se três hipóteses a serem investigadas: a primeira é que devido ao fato dos respondentes terem sido todos estudantes participantes do PET- Saúde, as respostas possam conter um viés de tendência para a atenção primária. A segunda é que ainda seja nebuloso o entendimento de que o SUS é formado por diferentes níveis de atenção. A terceira hipótese, é que as atividades de formação estejam concentrando seu campo de práticas na atenção primária, fato que pode ser investigado por um estudo posterior que busque estas respostas nos planos das disciplinas.

No que tange aos métodos de ensino, o conteúdo revelado pelos estudantes, apontou as aulas teóricas como o principal método utilizado, sendo a atuação prática, uma estratégia de aproximação do SUS pouco frequente.

Apesar das poucas referências de atuação prática, estratégias interessantes de aproximação do campo foram referidas, como a visita ao território, atendimentos, entrevistas, e algumas atividades que demandam criatividade como dinâmicas, palestras, debates e produção artística.

Um ponto frágil da formação, possível de ser detectado foi inexistência de conteúdos relatando a ocorrência de atividades multiprofissionais, mesmo tendo um grande número de cursos desenvolvendo atividades no mesmo território. Talvez a organização do conhecimento em disciplinas e a falta de preparo dos profissionais para este tipo de trabalho, sejam as principais dificuldades em tornar o processo de ensino mais multidisciplinar.

A partir da análise reflexiva destes apontamentos, no mínimo dois desdobramentos são possíveis: um estudo dos planos de disciplinas onde se busque conhecer os diferentes campos de práticas e métodos de ensino utilizados para uma análise comparativa. Outro desdobramento pode ser a construção coletiva, por parte dos

diferentes cursos, de uma reestruturação dos métodos, aproveitando os cenários comuns disponíveis como campo fértil para a integração do aprendizado e a criação de atividades e momentos multidisciplinares, que permitam aos futuros profissionais desenvolver uma visão da inserção da interdisciplinaridade no SUS, desde a formação na graduação.

Referências

- 1 - Pinto LLS, Formigli VLA, Rêgo RCF. **A dor e a delícia de aprender com o SUS: Integração Ensino-Serviço na percepção dos internos em Medicina Social.** Revista Baiana de Saúde Pública, 31(1):115-133, jan./jun., 2007.
- 2 - Relatório PET Alice, 2009
- 3 - Bardin I. **Análise do conteúdo.** Lisboa: Edições Setenta, 226p., 1994.
- 4 - Alencar E. **Análise do significado:** roteiro de aula. [S.1: s.n.], 20f., 2002. *Mimeo.*
- 5 - Trivinos ANS, **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 175p., 1987.
- 6 - Laville C, Dionne J. **A construção do saber.** Belo Horizonte: UFMG, 340p., 1999.